

## **BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE**

**Mês de referência: Novembro de 2017**

**Janeiro de 2018**

---

## **Apresentação**

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação CEPERJ, tem por objetivo acompanhar mensalmente a Economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da Economia Fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da Economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

---

## **SINTESE DO BOLETIM** **Novembro 2017**

### **Indústria fluminense segue instável em 2017**

Os resultados de novembro confirmam o quadro oscilante que a Indústria vem apresentando ao longo do ano. Os Serviços, Comércio e Emprego formal assinalaram resultados positivos. Contudo, a fraca atividade econômica no estado do Rio ainda inibe o desempenho do setor industrial.

A Indústria Geral medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, no referido mês, com ajuste sazonal, registrou queda de 2,9% em relação ao mês anterior, enquanto que a nível nacional houve crescimento de 0,2% e, sem ajuste, a Indústria de transformação apresentou decréscimo de 5,9% e a Indústria de Extração de Petróleo, de 4,3%, conforme pode-se observar no gráfico 2. Já o indicador mensal da Indústria Geral relativo ao mesmo mês do ano anterior mostrou de avanço de 5,6% e, no acumulado do ano (jan-nov17/jan-nov16), expansão de 3,9%.

O Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, no mês em análise, na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), expansão de 1,1% no volume de vendas, superior ao crescimento registrado no País, de 0,7%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve acréscimo de 1,0% sobre o mês de novembro de 2016 e queda de 1,7% no acumulado do ano.

Em relação ao setor de Serviços, o resultado foi positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 1,0% no volume de serviços, mesma taxa registrada no País. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor de Serviços fluminense obteve, em termos de volume, uma retração da ordem de 4,0% sobre o mês de novembro de 2016 e de 8,6% no acumulado do ano.

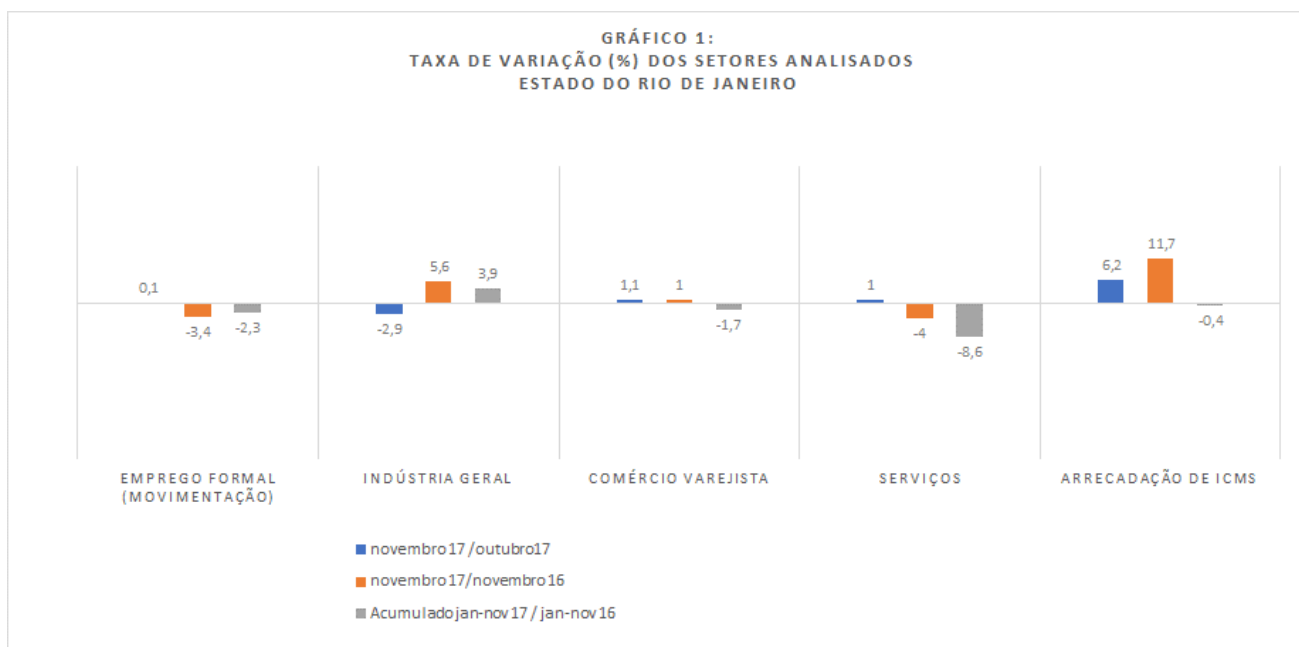
---

Quanto ao Emprego formal, segundo os dados do CAGED, houve ganho de 3 038 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma expansão de 0,09%. Tal acréscimo deveu-se ao saldo do setor de Comércio (9.649 postos de trabalho)), que registrou crescimento de 1,2%. Os demais setores apresentaram saldos negativos: Serviços (-3.654); Construção civil (-1.430); e Indústria de Transformação (-1.267).

<b>QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR</b> (Em novembro de 2017)									
PIB	Taxa de variação de volume	INDICADORES	Set	Out	Nov	Acumulado jan-set 16	Acumulado jan-set 17		
-4,1% 2016		<b>INDÚSTRIA GERAL (%)</b>	7,4	2,3	-2,9	5,6	3,9		
		Indústria extrativa	3,6	4,9	-4,3	0,7	4,2		
		Indústria de transformação	2,8	10,4	-5,9	8,1	3,8		
		Alimentos	-0,8	6,8	-0,9	20,8	-3,0		
		Bebidas	12,3	26,2	0,2	33,8	5,9		
		Impressão e reprodução de gravações	5,4	11,2	-23,2	-24,4	-12,4		
		Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	18,5	14,4	-15,1	-4,0	-2,0		
		Outros produtos químicos	5,9	-3,8	7,3	-4,1	-6,1		
		Farmoquímicos e farmacêuticos	-20,4	-20,2	21,9	10,9	0,4		
		Borracha e material plástico	-5,9	19,3	-5,1	17,3	0,7		
		Minerais não-metálicos	-11,4	-4,0	6,7	-2,3	-5,3		
		Metalurgia	-3,5	10,2	0,0	17,8	19,5		
		Metal, exceto máquinas e equipamentos	2,0	11,0	6,5	-6,5	3,0		
		Veículos automotores, reboques e carrocerias	-12,2	10,0	-4,7	54,6	37,5		
-2,8% 2015		Equipamentos de transporte	-25,7	-2,8	2,3	-26,1	-22,8		
		Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	-3,2	13,5	-7,2	7,7	5,0		
		Faturamento real (*)	...	...	...	...	...		
		Horas trabalhadas (*)	...	...	...	...	...		
		Utilização da capacidade instalada (**)	...	...	...	...	...		
		<b>COMÉRCIO VAREJISTA (%)</b>	0,8	-1,6	1,1	1,0	-1,7		
		Combustíveis e lubrificantes	-2,4	0,9	-10,4	-24,1	-18,6		
		Hipermercado e Supermercados	-4,5	8,0	-5,1	0,4	-1,2		
		Tecidos, vestuário e calçados	-4,9	-4,1	16,6	8,5	5,6		
		Móveis e eletrodomésticos	-2,3	-0,3	36,4	10,6	3,0		
		Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-1,6	-0,7	-4,2	5,6	3,4		
		Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,3	15,7	11,4	-2,8	-5,3		
		Materiais para escritório, informática e comunicação	-1,5	-8,1	29,0	-5,5	-17,6		
		Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,4	-6,5	32,0	12,1	5,2		
1,5% 2014		Veículos, motos e peças	-3,1	-3,4	14,7	19,4	5,1		
		Materiais de construção	-9,8	0,0	1,6	7,4	10,1		
		<b>SERVIÇOS (%)</b>	-0,4	-0,4	1,0	-4,0	-8,6		
		Serviços prestados às famílias	4,5	2,0	-2,0	-7,7	-11,8		
		Serviços de informação e comunicação	-0,1	4,0	1,6	4,6	-1,6		
		Serviços profissionais, administrativos e complementares	-1,9	2,1	2,3	-25,4	-32,4		
		Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,3	-4,0	-0,2	-0,8	-1,4		
		Outros serviços	-1,4	-1,6	-4,4	27,2	11,7		
		Atividades Turísticas	2,0	-0,8	1,6	-17,0	-20,0		
		<b>ARRECAÇÃO ICMS (%)</b>	5,5	-2,5	6,2	11,7	-0,4		
		Agricultura	-53,8	-30,8	37,6	6,6	-5,2		
		Comércio	-0,5	-1,8	6,9	16,3	4,9		
		2,0% 2012		Indústria	12,1	-5,0	7,1	5,7	-6,4
				Serviços	4,0	3,1	-2,5	14,5	6,3
Outros	-15,5			-3,2	63,4	71,9	6,4		
2,6% 2011			Set	Out	nov	Acumulado jan-nov 16	Acumulado jan-nov 17		
		<b>EMPREGO FORMAL</b>	-4.769	-3.861	3038	-201.735	-84.676		
		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-1.200	-1754	-150	82	-819		
		Extrativa mineral	-88	-135	-33	-1.785	-1.609		
		Indústria de transformação	-163	-556	-1.267	-31.253	-10.036		
		Construção civil	-601	-1.059	-1.430	-61.293	-17.101		
		Serviços Industriais de Utilidade Pública	-315	-355	-63	-1.459	-1.166		
		Comércio	1.090	2097	9.649	-21.155	-11.131		
		Serviços	-3.033	-2013	-3.654	-84.829	-40.737		
		Administração Pública	-459	-86	-14	-43	-2.077		

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(\*) Com ajuste sazonal; (\*\*) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de refé (...) Indisponível.



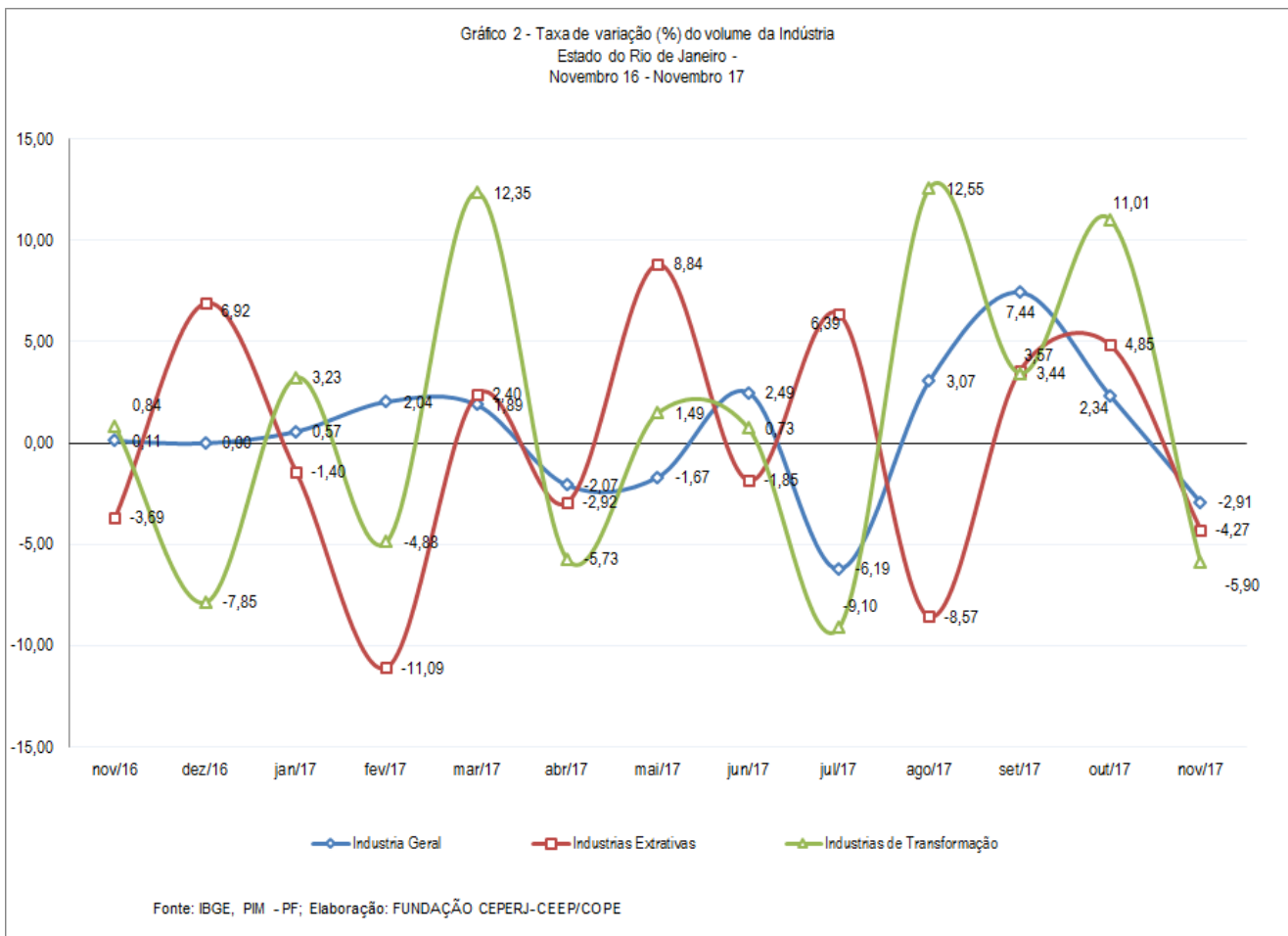
Em novembro de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou queda de 2,9% em relação ao mês anterior, enquanto que a nível nacional houve crescimento de 0,2% e, sem ajuste, a Indústria de transformação apresentou decréscimo de 5,9% e a Indústria de Extração de Petróleo, de 4,3%, conforme pode-se observar no gráfico 2. Já o indicador mensal da Indústria Geral relativo ao mesmo mês do ano anterior mostrou de avanço de 5,6% e, no acumulado do ano (jan-nov17/jan-nov16), expansão de 3,9%.

Ainda na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro avançou 5,6% em novembro de 2017, com oito das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (54,6%), impulsionado, em

---

grande parte, pela maior produção de automóveis e caminhões. Outros avanços importantes vieram das atividades de metalurgia (17,8%), de bebidas (33,8%), de produtos alimentícios (20,8%) e de produtos de borracha e de material plástico (17,3%), influenciadas, principalmente, pelo aumento na fabricação dos itens bobinas ou chapas de aços zincadas, bobinas a quente de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono e bobinas a frio de aços ao carbono, na primeira; cervejas, chope e refrigerantes, na segunda; sorvetes e picolés, na terceira; e protetores, bandas de rodagem para pneumáticos, pneus novos para caminhões e ônibus e filmes de material plástico para embalagem, na última. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria vieram dos ramos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,0%), além de impressão e reprodução de gravações (-24,4%), pressionados, em grande medida, pela queda na produção de óleo diesel, querosenes de aviação e gasolina automotiva; e de papel moeda (cédulas), respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a novembro de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 3,9% frente a igual período do ano anterior, com oito das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (37,5%), de metalurgia (19,5%) e de indústrias extrativas (4,2%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de automóveis e caminhões, no primeiro; de bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, folhas-de-flandres, bobinas grossas de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no segundo; e de óleos brutos de petróleo e gás natural, no último. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,0%), pressionada, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens óleo diesel e gasolina automotiva.



## 2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em novembro de 2017, na comparação com o mês anterior



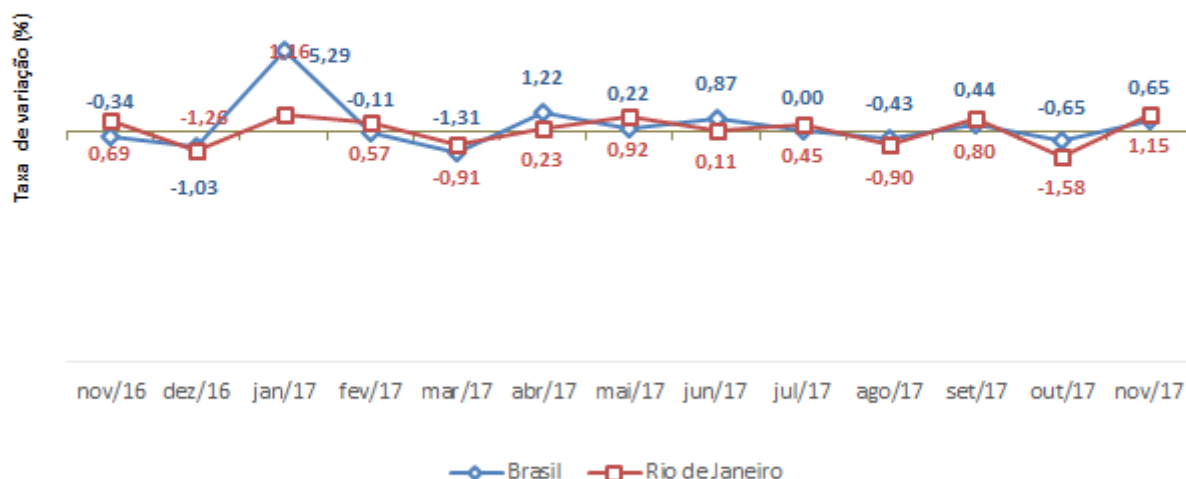
---

(serie ajustada sazonalmente), expansão de 1,1% no volume de vendas, superior ao crescimento registrado no País, de 0,7%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve acréscimo de 1,0% sobre o mês de novembro de 2016 e queda de 1,7% no acumulado do ano.

Ainda no comparativo com o mês anterior, das 8 atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, cinco apresentaram taxa de variação positiva: móveis e eletrodomésticos (36,4); outros artigos de uso pessoal (32,0%); equipamentos de informática e comunicação (29,0%); tecidos, vestuário e calçados (16,6%); e livros, jornais e revistas (11,4%); Já com variação negativa foram: combustíveis e lubrificantes (-10,4%); hipermercados e supermercados (-5,1%); e artigos farmacêuticos (-4,2%);

Com relação à comparação jan-nov17/ jan-nov16, quatro atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva: tecidos, vestuário e calçados (5,6%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (5,2%); artigos farmacêuticos (3,4%); e móveis e eletrodomésticos (3,0%). Os demais segmentos mostraram resultados negativos: equipamentos de informática e comunicação (-17,6%); combustíveis e lubrificantes (-18,6%); livros, jornais e revistas (-5,3%); supermercados (-1,2%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram crescimento de 5,1%, na primeira, e de 10,1%, na segunda.

**Gráfico 3 - Taxa de variação mensal do volume do comércio varejista  
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Novembro/16 - Novembro /17**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, apresentou um saldo positivo, em novembro de 2017, de US\$ 248 milhões. As exportações tiveram queda de 21,4% e as importações, crescimento de 24,6%.

### 2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de Serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou, em novembro de 2017, resultado positivo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 1,0% no volume de serviços, mesma taxa registrada no País. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste,

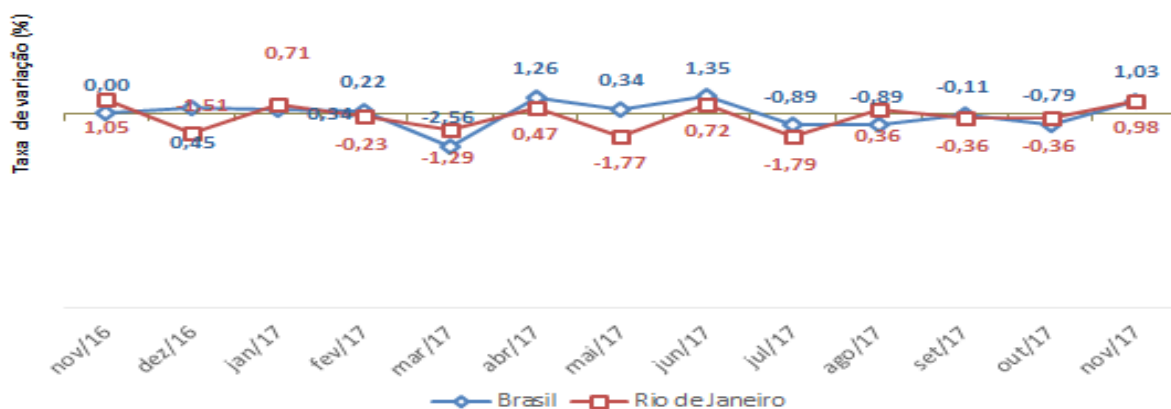
---

o setor de Serviços fluminense obteve, em termos de volume, uma retração da ordem de 4,0% sobre o mês de novembro de 2016 e de 8,6% no acumulado do ano.

No mês de novembro na comparação com o mês anterior três das atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE apresentaram taxa de variação positiva, no volume: serviços profissionais, administrativos e complementares (2,3%); serviços de informação e comunicação (1,6%); e atividades turísticas (1,6%). As demais registraram variação negativa: outros serviços (-4,4%); serviços prestados às famílias (-2,0%); e transportes e serviços auxiliares (-0,2%).

Com relação a novembro-17/ novembro-16, cinco atividades apresentaram taxa de variação negativa no volume de serviços, ou seja, serviços profissionais, administrativos e complementares (-32,4%); atividades turísticas (-20,0%); serviços prestados às famílias (-11,8%); serviços de informação e comunicação (-1,6%); e serviços de transportes e serviços auxiliares (-1,4%). Apenas uma mostrou resultado positivo, a de outros serviços (11,7%).

**Gráfico 4 - Taxa de variação mensal do volume de serviços  
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Novembro/16 - Novembro /17**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

## 2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de novembro de 2017, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estimou uma produção da ordem de 12.448 toneladas, superior em 22,8% àquela obtida em 2016, da ordem de 10.136 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve um acréscimo de 1,4% hectares, frente à área colhida de grãos em 2016, situando-se em 4.816 hectares. Deste total, 340 hectares foram ocupados com arroz, 1.569 hectares com feijão e 2.907 hectares com milho.

Quanto a produção agrícola de novembro de 2017 em relação à de 2016 pode-se observar que, dentre os 30 produtos analisados, destacaram-se com variação positiva: abacaxi (22,9%), batata-doce (0,8%), feijão 2ª safra (0,3%) e coco-da-baía (0,2%). Com variação negativa: caqui (-6,2%); cana-de-açúcar (-4,3%); goiaba (-1,6%); tomate (-0,4%); mandioca para mesa (-0,2%); e banana (-0,1%). Os demais produtos não apresentaram variação em relação ao mês anterior. Na variação absoluta o destaque positivo foi da produção de citros

---

em relação ao ano anterior, ou seja, para tangerina, laranja e limão com acréscimos de 8.936, 5.324 e 2.782 toneladas, respectivamente. O destaque negativo registrado na banana com menos 40.404 toneladas e na cana-de-açúcar, menor 187.320 toneladas.

No que se refere à produção de outros produtos agrícola de novembro de 2017 em relação à de 2016, dentre os 24 produtos analisados, com variações positivas em suas produções, pode-se destacar 16 produtos: vagem (117,5%); beterraba (86,7%); cenoura (70,3%); salsa (24,0%); ervilha-vagem (21,2%); couve-flor (19,1%); abóbora (9,4%); berinjela (8,7%); espinafre (8,0%); brócolis (5,2%); jiló (4,6%); quiabo (3,3%); pimentão (2,7%); cebolinha (2,4%); cana forrageira (1,0%); e agrião (0,6%). Com variações negativas, 7 produtos: abobrinha (-1,5%); inhame (-2,9%); chuchu (-3,9%); milho forrageiro (-5,5%); pepino (-6,5%); maxixe (-9,5%); e morango (-42,4%). Alface praticamente não teve alteração em relação à safra passada.

## 2.5 – Emprego

Em novembro de 2017, segundo os dados do CAGED, houve ganho de 3 038 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma expansão de 0,09%. Tal acréscimo deveu-se ao saldo do setor de Comércio (9.649 postos de trabalho), que registrou crescimento de 1,2%. Os demais setores apresentaram saldos negativos: Serviços (-3.654); Construção civil (-1.430); e Indústria de Transformação (-1.267).

**Tabela 1 -Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica**  
**Estado do Rio de Janeiro**

Setores de Atividade Econômica	Saldo de Novembro de 2017	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
<b>Total</b>	<b>3.038</b>	<b>0,09</b>
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-150	-0,62
Extrativa mineral	-33	-0,15
Indústria de transformação	-1.267	-0,33
Construção civil	-1.430	-0,75
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-63	-0,12
Comércio	9.649	1,20
Serviços	-3.654	-0,20
Administração Pública	-14	-0,03

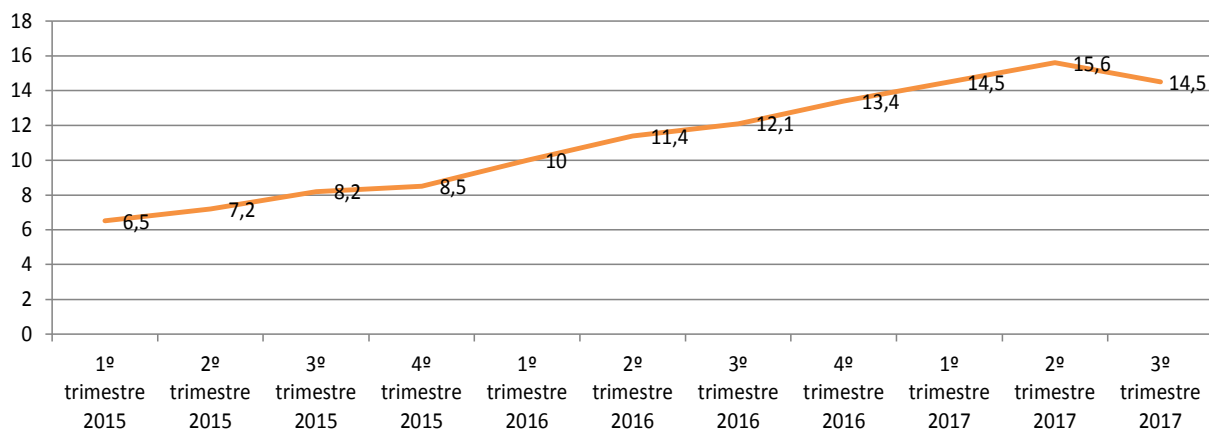
Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

## Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

A partir de março de 2016, os resultados da Pesquisa Mensal de Empregos não foram mais publicados uma vez que a referida pesquisa foi descontinuada pelo IBGE. Em seu lugar estão sendo analisados os resultados da PNAD contínua, de periodicidade trimestral, que abrange todo o conjunto do País. Sendo assim a avaliação da taxa de desocupação ocorrerá somente a cada três meses. No terceiro trimestre de 2017, a taxa de desocupação o Estado do Rio de Janeiro ficou estimada em 14,5%, resultado melhor do que o trimestre anterior, que foi de 15,6% e muito diferente do que foi apresentado no mesmo trimestre de 2016, de 12,1%. Os resultados, considerados elevados, confirmam o momento difícil vivido pelo mercado de trabalho fluminense.

Neste período, o rendimento médio real dos trabalhadores foi estimado em R\$ 2.290,00 e população ocupada em 7.326 mil pessoas, enquanto a desocupada, em 1 328 mil pessoas.

**Gráfico 5 - Taxa de Desocupação (%) - 3º Trimestre de 2017**  
**Estado do Rio de Janeiro**



Fonte : Pnad Contiuna IBGE . Elaboração CEPERJ/CEEP/COPE

## 2.6 Arrecadação do ICMS

Em novembro de 2017 o estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou o seguinte comportamento: crescimento de 6,4% na variação real em relação ao mês anterior, de 12,2 em relação a novembro de 2016 e recuo de 1,1% no acumulado do ano. São Paulo e Minas Gerais mostraram resultados positivos, excetuando-se o indicador relativo ao mês imediatamente anterior, registrado no último estado (tabela 2), de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-nov17 / jan-nov16)	- 1,1	1,5	6,5
nov-17/out-17	6,4	1,7	- 0,1
nov-17/nov-16	12,2	1,1	16,4

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de novembro de 2017 totalizou R\$ 2.828,8 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de nov-17/out-17 foi de crescimento de 6,2%, em função do bom desempenho do Comércio (6,9%) e da Indústria (7,1%) (ver Quadro 1). No que se refere a variação mensal relativa ao mesmo mês do ano anterior, o resultado também foi positivo (11,7%), devido aos acréscimos verificados nos setores comercial (16,3%) ; de serviços (14,5%) e industrial (5,7%). No acumulado do ano os segmentos que mais contribuíram para a taxa negativa de 0,4%, concentraram-se na Indústria de transformação.

 Tabela - 3  
 Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos  
 Estado do Rio de Janeiro jan-nov 17 / jan-nov 16

Setores	valores nominais em milhões R\$					
	jan-nov16		jan-nov17		Variação real % (C/A)	
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)		
Agricultura	5,6	0,0	5,5	0,0	-5,2	
Comércio	9.801,2	34,6	10.649,9	36,4	4,9	
Indústria	13.759,3	48,6	13.346,0	45,7	-6,4	
Serviços	4.331,7	15,3	4.767,4	16,3	6,3	
Outros(1)	415,8	1,5	458,8	1,6	6,4	
<b>Total</b>	<b>28.313,6</b>	<b>100,0</b>	<b>29.227,6</b>	<b>100,0</b>	<b>-0,36</b>	

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

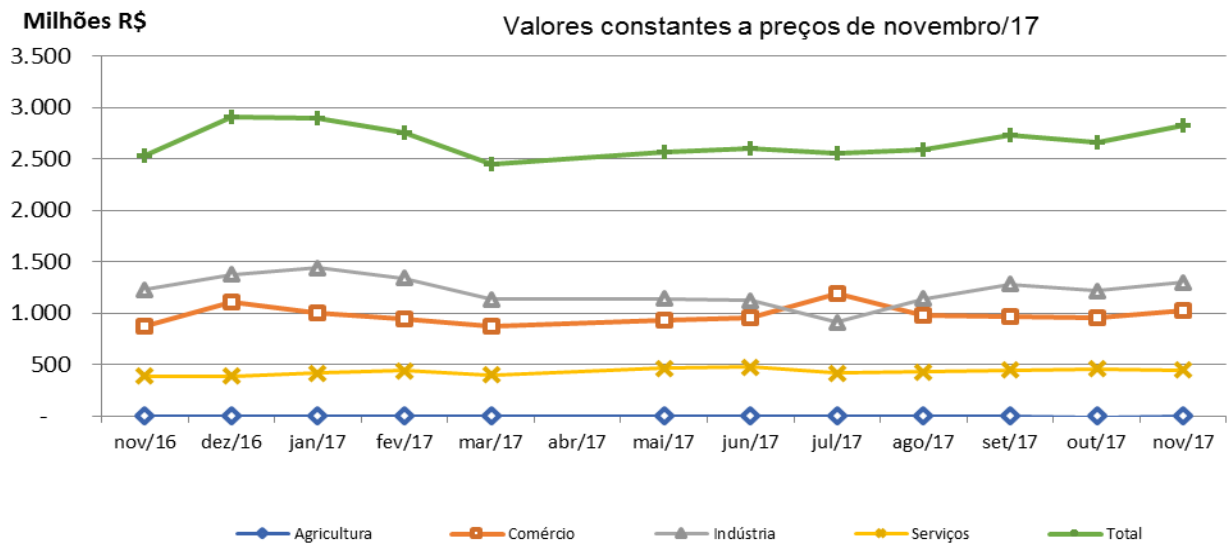
Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE



**Gráfico 6 - Arrecadação Mensal de ICMS**  
**Estado do Rio de Janeiro - novembro/16 - novembro/17**



Fontes: SEF. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

---

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenadora: Seráfita Azeredo Ávila

Equipe Técnica Responsável – Seráfita Azeredo Ávila e Luiz Antonio Nunes de Sant Anna

Dúvidas, críticas e sugestões:

[ceep@eeperj.rj.gov.br](mailto:ceep@eeperj.rj.gov.br)

Boletim disponível em:

[www.ceperj.rj.gov.br](http://www.ceperj.rj.gov.br)